

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Alg. série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
1.º trimestre, anc. 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

AMORIM RODRIGUES

No próximo dia 18 do corrente mês passa o aniversário natalício do nosso estimado amigo sr. Amorim Rodrigues, empregado comercial de Lisboa, a quem o *Ecos de Cacia* muitas dedicações deve, não só na propagação do jornal, mas, muito principalmente, na valiosa colaboração na festa do Natal, que as senhoras de Lisboa promoveram a favor das crianças e pobres da nossa freguesia.

A Amorim Rodrigues e a sua dedicada esposa sr.ª D. Silvina Antunes Rodrigues enviamos, com os votos de mil prosperidades, efusivas saudações para que aquela data se prolongue com alegria.

SERVIÇOS DO CORREIO E TELÉGRAFOS

Lamentamos o serviço do correio, porque ultimamente tem sido estraviadas as correspondências que de Lisboa nos são dirigidas pelo nosso redactor principal.

Na segunda-feira, à tarde, foi posta no Terreiro do Paço a correspondência com endereço impresso e só na quinta-feira foi recebida na nossa redacção.

Outro tanto aconteceu a um telegrama expedido no dia 24 de dezembro, da estação de Cacia, às 12 horas só foi entregue ao destinatário às 22 e meia horas.

O facto de não ser entregue a tempo devido a correspondência vinda de Lisboa, ocasionou bastantes embaraços na manufatura do nosso jornal, e ainda nos queixamos de outras que nunca chegam ao seu destino.

A quem pedir responsabilidades?

Ou somos obrigados a registar as correspondências?

BOAS ALVIÇARAS

Com este título, publicou o nosso último n.º o desaparecimento de um pequeno gato, que no dia 28 do mês p. p. pelas 18 horas roubaram da Farmacia de Cacia. Porém no dia 6 do corrente às primeiras horas da manhã, a autora ou autores dessa pouco honesta brincadeira, com o receio de serem descobertas, pois que já não é o primeiro que trazem de Cacia para a Quintã, lá o foram levar, sujo, queimado, lazarento, que dava bem a impressão da casa que permaneceu durante aqueles 8 dias.

Bem aparecido seja pois, lembrando às meninas do mau gosto, que no futuro tenham mais em atenção os gatos de Cacia...

O nosso Programa

A nossa Bandeira!

Pessoas, decerto bem intencionadas, têm ultimamente dirigido a este jornal alguns conselhos, com o intuito de nos demarcar caminho na jornada a que nos propozemos levar acabo nesta ingrata vida, apontando para isso fins sem que primeiro conheçam os principios, obrigam-nos a vir a estas columnas, mais uma vez, a e crever o que, afinal, já tão conhecido é dos nossos prezados leitores.

O nosso humilde semanário singra tumultuosamente no mar da independência, em defeza dos sagrados interesses da liada e importante região do Vouga; mas também pugna com desinteressada dedicação pela boa moral politica. Isto tem-se dito e redito. E é por isso que trabalham dentro da redacção do *Ecos de Cacia* homens convictos e firmes aos sublimes ideais patrióticos, olhando com amor e dedicação a bandeira da República, a verde-rubra bandeira da Pátria, que em 5 de Outubro de 1910

o nosso glorioso exercito e o brioso Povo desfraldou com heroismo, e nos campos da grande guerra altivamente foi erguida e ainda hoje continúa fluando a animar os bons portugueses que desejam engrandecer, prestigiar, enriquecer a Nação!

O programa deste jornal, é um programa regionalista, patriótico, independente, porque não está sujeito aos caprichos banais dos homens de interesse, nem quere ter compromissos com A, B ou C.

Como jornal independente, escrito e dirigido por republicanos, coloca pois acima de tudo os sagrados interesses da Pátria—afirmando com sinceridade que Pátria e República é a divisa dos homens que olham cheios de fé e esperança o futuro de Portugal!

Pelos bons conselhos enviados, aqui deixamos expresso a nossa solidariedade e o nosso amor patriótico.

AS RUAS DA QUINTÃ

Já de à muito tempo que nos temos afastado de chamar a atenção de quem superintende nesta questão da reparação do arruamento da nossa freguesia.

Pois senhores, não pudemos por mais tempo suportar o desleixo de que há 3 anos foram lançadas todas as valétas deste desprotegido lugar, que, como todos sabem, desde que algumas das suas ruas foram convenientemente reparadas,—já lá vão 3 anos—ainda não viram uma única enchada em cima delas, pois que algumas das mesmas se encontram completamente atulhadas.

Sentimos profundamente o desgosto de aqui termos de chamar a estas columnas a atenção de quem compete velar pelo embelesamento da nossa terra, prometendo não largar o assunto enquanto não virmos o cantoneiro que ali anda em Sarrazola e Cacia, atravessar o aqueduto dos Salgueiros para a Quintã.

Porque será que o nosso Branco não atravessa aquele aqueduto? Então a Quintã não tem o mesmo direito que Cacia e Sarrazola?

Vamos averiguar, e dêa a quem dêr, fazemos justiça.

AS PASTORINHAS

Tiveram lugar no último domingo conforme seu programa aqui publicado, a tradicional festa dos Santos Reis, que como de costume de todos os outros anos, mais uma vez atraía a Cacia muitas centenas de visitantes que, diga-se em abono da verdade, realçou a todas as outras que aqui se têm realizado.

No dia 6,—dia de Reis—logo às primeiras horas da manhã, todos os habitantes de Cacia se movimentavam pois que aqui e ali comessavam aparecendo das nossas mais elegantes mocidades, as que deviam tomar parte no cortejo que ia realizar-se.

Ao meio dia saía da Capela de Santo António do Rego o cortejo, que 3 horas depois dava entrada na Igreja Paroquial. Sendo em seguida leiloadas as muitas e valiosas ofertas que produziram a linda importância de: **2.933\$60**

A todos os concorrentes desta encantadora festa, a Comissão pede-nos para, por este meio, vir tornar público o seu reconhecimento, não só pelas suas valiosas dadas, como pela forma ordeira como no mesmo cortejo se apresentaram.

ROUBO IMPORTANTE

No dia 15 de Dezembro p. p. a sr.ª Eli a Valente, moradora no Cabeço de Sarrazola deu por falta do seu «pé de meia» que tinha por debaixo do soalho de seu quarto, ouro e dinheiro no valor para cima de 6.000\$09 escudos.

Como a roubada desde logo desconfiasse de uma mulher que dias antes lhe andou esfregando as casas, imediatamente deu participação na policia de Aveiro, sendo inconvido dessa investigação o agente Martins, que poucos dias depois estava de posse de toda a miada, sendo preso como autor do roubo o conhecido João Dias Ferreira, filho da Ana Manca, de Sarrazola, que uma vez prezo desde logo confessou toda a sua proeza.

O gatuano uma vez de posse do referido «pé de meia» encaminhou-se imediatamente para o Porto onde vendeu em diferentes casas bancarias o mais do ouro, indo em seguida a Coimbra vender o resto.

Por tal facto, toda a família do gatuano se encontra sobre prisão em Aveiro.

A hora que o nosso jornal entra no prelo pouco mais se

ECOS & NOTICIAS

OURO IMPORTADO

Durante o mês de Outubro do ano findo, Portugal importou ouro em barra da França, no valor de 50.911 contos e da Inglaterra, no valor de 96.580 contos, e prata em barra, do Japão, no valor de 524 contos, da Russia dos Sovietes, no valor de 1.059 contos, do México, no valor de 1.385 contos, e de Inglaterra, no valor de 3.500 contos. Isto é, só n'um mez, importou 153.959 contos.

JOÃO GONÇALVES FARIA

Segundo nos informam, continúa em estado pouco satisfatório, em Espinho, o nosso muito estimado amigo sr. João Gonçalves Faria. Que na opinião do seu médico assistente, terá em breves dias de sofrer nova operação ao crâneo.

Sentimos profundamente o desgosto de toda a família Faria, fazendo votos para que o doente muito em breve recupere a sua tão desejada saúde.

TAXA DE DESCONTOS

O Banco de Portugal tendo considerado as condições gerais do mercado e as que resultam da sua propria situação, resolveu reduzir para 5.01% a sua taxa de descontos, a partir do dia 15 do p. p.

E' de louvar a resolução do Conselho deste importante estabelecimento bancario, cujo desalogo e credito estão absolutamente firmados.

FIM D'UMA DEMANDA

Após 12 anos de questão teimosa e irritante, terminou nos Tribunais de Lisboa o inventário entre maiores, por obito de Lucas Gomes da Silva Reis, natural da vizinha freguesia d'Angeja onde ainda tem numerosos parentes. Entre estes, além de muitos outros legatários, contam-se os Ex.ºs Srs. Coronel do Estado Maior Oliveira Simões, natural de Salreu, Manuel Teixeira e Dr. Santos Reis. Era cabeça de casal e inventariante o sr. Francisco António Valente Reis, que perdeu com tal pleito próximo de 400 contos, recebendo há dias os Srs. Coronel Oliveira Simões e Santos Reis cerca de 100 contos em dinheiro cada um, afóra os predios em Lisboa que já há anos lhes tinham sido entregues judicialmente.

sabe à cerca deste importante roubo.

Falecimentos

António da Silva Serem

Com a bonita idade de 87 anos, faleceu no dia 29 de dezembro último, na vizinha vila de Angaja, o sr. António da Silva Serem, estremo pai do sr. António da Silva Baptista e avô dos nossos queridos amigos sr. Ernesto Baptista, industrial de panificação e distinto colaborador do *Écos*, Eduardo Baptista, digno gerente da importante firma *Atlas*, António Augusto Baptista e Orlando Baptista, activos industriais de panificação.

O funeral do venerando cidadão foi bastante concorrido, prova de quanto era estimado pelos seus conterrâneos.

A estimado família em luto apresenta o *Écos de Cacia* a expressão sincera do seu pesar.

—Apenas com um ano de idade, faleceu em Cacia no dia 3 do corrente a menina Glória Dias da Costa, filhinha do sr. Zeferino Gomes da Costa e de sua esposa sr.ª Adelina de Jesus Dias Quaresma.

O funeral desta deslitosa criancinha, que teve lugar no dia 4, foi muito concorrido por inúmeras crianças de Cacia.

Aos pais desta inocente, bem assim como a todos os doridos, o *«Écos de Cacia»* apresenta o seu cartão de pesar.

Roubalheira

em Cacia

No dia 3 do corrente, pelas 13 horas quando entrava em sua casa a família do lavrador sr. Domingos Simões de Azevedo, esta foi surpreendida por um homem estranho que dentro em sua casa enchia um saco de milho, pondo-se imediatamente em fuga, mas sendo perseguido desde logo por muito povo que aos gritos ali se dirigio, o gatuno foi agarrado na Viela das Lagôas, que uma vez agarrado puxou por uma faca para os seus perseguidores, sendo nessa altura desarmado a muito custo e levado novamente para casa do roubado, onde confessou que já era naquele dia a segunda vez que ali foi, levando da primeira vez 1,34 de milho que vendeu em certa taberna de Cacia por 28\$00.

Sendo o caso participado ao regedor, este fez seguir sobre prisão acompanhada por 3 cabos para Aveiro o gatuno, que desde principio nunca deu a sua residencia certa, bem assim como o seu nome.

A lerta cacienses, envidado com os estranhos que a cada passo nos frequentam a porta.

Casamento Elegante

Teve lugar no dia 6 do corrente, em Lisboa, o casamento do nosso querido amigo e assinante sr. Armindo de Oliveira Abren, com a gentil senhora D. Aracy Soares, filha do nosso amigo e assinante sr. Abilio Soares e da Sr.ª D. Conceição Soares. Após os actos civil e religioso, foi servido em casa dos pais do noivo um luto banquete aos numerosos convidados que decorreu em grande animação até altas horas da noite. Entre os numerosos brindes destacou-se o do illustre guardalivros da firma onde o noivo é empregado, que enalteceu as primorosas qualidades deste, bem assim as suas faculdades de trabalhos e os seus conhecimentos no ramo prestamista, acabando por desejar as maiores prosperidades aos nubentes, pois delis são bem merecedores. Seguiu na mesma ordem de ideias enaltecendo os serviços que Armindo de Abreu dedicadamente vem há anos prestando á firma, o nosso amigo e assinante sr. Delfim de Azevedo, socio da mesma firma e irmão do noivo, e ao mesmo tempo desejando todas as felicidades tanto a este como a sua esposa, congratulando-se por ver entrar no seio da sua familia tão prendada senhora.

Muitos outros brindes se seguiram da parte dos amigos de infancia do noivo e naturaes da ridente Vila de Cadelas (Minho,) mas que devido à falta de espaço com que lutamos nos inibe de publicar.

Os noivos após ter terminado esta auspiciosa festa, retiraram para Sintra onde foram passar alguns dias da sua lua de mel, sendo acompanhados até à estação pela maioria dos assistentes.

O *«Écos de Cacia»* que tem por Armindo de Abreu muita consideração, envia-lhe um cordial abraço e deseja-lhe um futuro próspero, bem assim á sua virtuosa esposa.

Os nossos parabéns.

Padaria

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cosedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietário. (3)

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma em Senhorinha-Sever do Vouga, com todos os seus documentos definitivos, bem assim como todas as instalações que a lei exige.

Tem merceria e taberna anexa, vendendo-se também armação e cascaria respeitante á mesma.

Para tratar com o proprietário na mesma, Paulino Reis.

Coisas que interessam

aos vinicultores

Pela Direcção da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul do Paiz, foi publicado um EDITAL contendo os seguintes esclarecimentos:

Todos os vinicultores devem receber e preencher os impresos do manifesto da colheita de 1934, nos termos do Decreto n.º 24.735 de 5 do corrente.

AS DECLARAÇÕES DEVEM SER FEITAS COM TODA A VERDADE.

A falta do manifesto ou as falsas declarações serão castigadas como desobediência á Lei.

A FALTA DO MANIFESTO TRAZ INCONVENIENTES PARA OS PRODUTORES.

Sem se saber qual é a produção não se pode autorizar a venda dos vinhos novos, não se podem fixar preços, nem calcular o auxilio a dar á vinicultura.

O Governo precisa conhecer o volume da colheita de 1934 para, perfeito conhecimento, adoptar as medidas que a crise reclama.

A falta do manifesto dum concelho, dum fréguesia ou dum individuo acarreta-lhes prejuizos directos, pois os exclue da possibilidade de venda de vinhos e da passagem de gulas de transito, ficando abandonados.

PROIBIÇÃO DE PLANTIO

Chamamos também, a atenção dos vinicultores para o Decreto n.º 23.590 de 22 de Fevereiro de 1934, do Ministério da Agricultura, que proibe a plantação da vinha, sobre o qual se vai exercer uma rigorosa fiscalização.

São pesadas as penalidades para os transgressores.

Convém, no interesse colectivo, que se evitem por todos os modos novas plantações e enxertias.

GAZETILHA

BEIJOSÍ...

São os'los tão tentadores e com tanta divindade, que nos deixam duvidosos p'la sua diversidade.

Há o beijo dos amantes que na sua louca fúria nunca traduzem amor, mas sim, apenas luzúria.

Esses beijos são criados por repentinos desejos; porque quem se beija assim nunca dá valor aos beijos.

O beijo da nossa mãe que nos estanca o pranto, desde o berço até á campa é dos beijos o mais santo.

Há o beijo dum filha de tanta espontaneidade, tão ingénuo e tão sincero que só revela amizade.

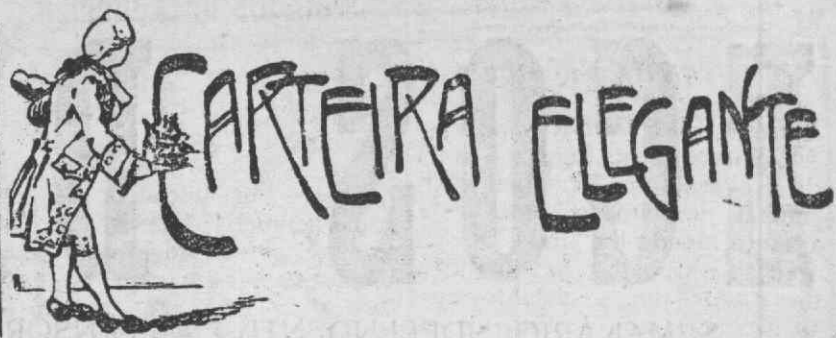
Há um beijo que o iguala: O beijo de nossa esposa que bem nos traduz amor quando em nossos labios pouça

Se alguma traição oculta o amor que a ela nos prende devemos dar mais valor a um beijo que se vende.

Como exemplo inolvidável do mal que é tão imprevisito temos o beijo que Judas ofereceu a Jesus Cristo.

(2) Lisboa.

Da Silva



ANOS

Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Arminda da Silva Santos, dedicada esposa do do nosso assinante sr. Acácio dos Santos, 1.º sargento do Ministério da Guerra.

Felicitamos a bondosa senhora pelos seus 50 anos, fazendo ardentes votos para que a felicidade seja por longos anos a protectora do seu lar.

—Também no próximo dia 16 do corrente faz anos o nosso bom amigo sr. Alfredo Nunes Ferreira, estremo filho do nosso inteligente colaborador sr. José Nunes Ferreira, digno presidente da direcção da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa.

Os nossos cordials parabéns.

—Também completou 44 anos no dia 10 do corrente a sr.ª Maria Julia Marques Figueiredo, esposa do nosso assinante sr. José Mateus de Lima, industriais de panificação em Eixo.

Para a aniversariante e seu esposo vão os nossos cumprimentos.

—Também passou o seu aniversário natalício no dia 11, completando 4 risoulias primaveras a simpática menina Maria Madalena Ferreira Damião, filhinha do nosso director e um abraço com o desejo de muitas felicidades para a nossa Madalena.

—Igualmente passa os seus 21 anos no dia 14, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Lopes, da Quinta.

Os nossos sinceros parabéns.

—Completa no dia 15 do corrente os seus 15 anos o menino Manuel Maria Maia filho querido do grande proprietário e industrial sr. António da Maia e sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Simões de Moura naturais e residentes em Mataduchos.

Não só para o aniversariante como para seus pais, fazemos votos para que este dia lhes seja longo.

ESTADAS

A passar as festas do Natal, estiveram no Monte de Caparica (Almada) o sr. António da Silva Baptista, de Angeja, e o simpático estudante do Seminário de Santarem, Londrim Augusto da Silva Baptista, respectivamente, pai e filhinho do nosso querido amigo sr. Ernesto

Baptista.

—Vindo da Figueira da Foz, está em Cacia na companhia de sua família, o nosso assinante sr. Manuel Augusto Simões Pereira.

As nossas boas vindas. —Também tem estado em Sarrazola, com stta família, vindo de Lisboa onde estava empregado na panificação, o nosso amigo de infancia e assinante sr. António Soares de Azevedo.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Igualmente se encontra em Sarrazola, vindo de Torres Vedras, onde é industrial de panificação, o nosso amigo sr. José Maria de Azevedo.

Cumprimentamo-lo.

—De visita a sua mãe e passando as festas do Ano Novo, esteve na última semana em Cacia, vindo de Braga onde se encontra, o nosso amigo sr. António Pinto Perfeito, 2.º sargento de infantaria.

Para este nosso conterrâneo, vão os nossos cumprimentos.

—Vindo de Espinho, esteve na Quinta em visita a sua família no último domingo, o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte.

Para este nosso conterrâneo, que se retirou para no mesmo dia, vão os nossos cumprimentos.

—Também a passar o dia de Reis, com suas famílias, estivemos em Cacia aquém cumprimentamos, os nossos estimados conterrâneos sr. dr. Alvaro Teixeira, Manuel Teixeira, Joaquim da Silva Matos, sua esposa e filhinhos, António Marques de Pinho, sua esposa e filhos, Julio da Silva Matos, David Euzebio Pereira, Manuel Rodrigues de Carvalho e muitos outros nossos assinantes a quem não nos ocorre é pedimos que nos desculpem essa falta.

DOENTES

—Em Algés, já se encontram completamente restabelecidas da doença que durante dois meses estiveram fétidas no leito, as meninas Rosa Rodrigues Corujo e Maria Alice R. Corujo, filhinas do nosso assinante sr. Manuel Francisco Corujo e Vitória Rodrigues da Silva.

Por tal facto, gostosamente aqui enviamos as nossas sinceras felicitações não só para as duas teuras criancinhas, como para seus dedicados pais.

HISTORIA DE AMOR

*Era uma vez... E o meu olhar brilhante
Espera essa história dum amor
Que lutou e sofreu, na imensa dor,
E que na grande ausência, foi constante.*

*Era uma vez... Depois? Para deante?
Quero saber o conto encantador,
Do príncipe a lutar num heróico ardor
Que fez sonho em verdade triunfante.*

*E o que sofreu a dama—pobrezinha!—
Que foi a eterna e singular rainha
Do príncipe de orgulho e de altívess.*

*Cantás, amor? Assim. Dá-me a tua mão.
E' o nossa história, o nosso coração.
E começou assim: era uma vez...*

Albertina Sagner.

Por Torres Vedras

Vila Facala, 8

Estrada Vila Facala-Ramalhal. — A Comissão deste lugar e a Junta de Fréguesia do Ramalhal, continuam preocupadas com este assunto, dando-lhe toda a sua atenção e trabalho na intenção de realizar uma aspiração, que ao mesmo tempo é, uma imperiosa necessidade, a estrada que deve ligar este lugar com o Ramalhal.

Lemos há dias uma correspondência que nos alegria mais, porque, por vermos que o assunto interessa toda a gente.

Boim seria, que o governo, tão pronto a solucionar problemas deste carácter, olhasse de frente as reclamações deste povo, e solucionasse este caso, que desde há anos traz preocupado os habitantes de quatro lugares.

Se analisarmos os tantos traços de estradas, levadas a cabo pelo país fóra, todos eles evidentemente necessários, podemos afirmar, que este à face de todos os realizados, é, sem dúvida, o dos mais precisos, levando em consideração a quadra invernal e especialmente o caminho de ferro.

Não podemos compreender a razão do menosprezo dos altos poderes, quando deste assunto, as entidades competentes têm inteiro conhecimento.

Sómente podemos compreender, que o povo inteiro da Fréguesia do Ramalhal, representado pela sua Junta de Fréguesia, não tenha para os altos poderes, o valor necessário, e daí o motivo porque até agora não tenhamos sido uma solução dum problema tão preciso quanto grave.

Fogo grave, porque Vila Facala na quadra invernal é uma perfeita ilha, e o seu povo numa ocasião destas, tem muitas vezes de resolver a sua vida, por doença ou morte, e fica quêda, sem o poder fazer.

Já este ano, as cheias atingiram o máximo; altura 2^m numa largura de 150 a 200 m.

Quasi que grandes envarcações poderiam navegar nesta grande cheia.

É para estas obras necessárias, de grande e rápida solução, que chamamos o nosso governo, certo de que Ele, dará com justiça o apoio, e terminará de vez com a desgraça deste povo.

Fica, portanto, à mercê do Estado, a solução dum problema que traz preocupado o povo inteiro de 4 lugares.

António da Silva.

Noticias de Taboira

AS FESTAS DO MENINO JESUS

Por iniciativa de um grupo de gentis fapariças e rapazes do nosso lugar, foram executados cantos em coro acompanhados de uma tuna na nossa capela, dia de Natal-Ano-Novo e Reis ao Deus Menino; tudo decorreu na melhor ordem, e brilhantismo, só o que é para lamentar é que o povo não concorresse com as suas ofertas de reconhecimento, o que nos anos anteriores foi de mais importância, o que este ano levou o respectivo grupo ao desanimo, e ao protesto de não o tornarem a fazer. Pena é que se perca estes costumes nas Festas do ano e da Família. Vai em estado de adiantamento a formação da «Tuna Filarmónica Taboira», da iniciativa de um grupo de rapazes do nosso lugar, devendo dar-se brevemente a primeira as embleia geral, para nomeação da respectiva Direcção e diversos assuntos para a mesma.

Para isso os executantes que são os da iniciativa fazem o seu apelo a todos os filhos da nossa terra, que os auxiliem com a sua colatinha para assim verem o seu caminho realizado e prospero, e em nome deles também fazemos o mesmo apelo, e fazemos votos pela boa prosperidade da Tuna. A-per-mos que dos rapazes a boa aprendizagem pois que tem ao lado deles, as maiores figuras de destaque da nossa terra.

Da próxima assembleia daremos a noticia respectiva.

Em viagem de visita aos seus estabelecimentos seguiu hoje para o entroncamento e Golega o nosso amigo sr. João Pereira Felix devendo ainda regressar esta semana.

M. Calafate

Carpintaria e Marcenaria

De

Alfredo J. Martins Abrantes CACIA

Nesta officina, a única do género em Cacia, executam-se todos os trabalhos em madeira nacional e estrangeira, tais como mesas, cadeiras, cómodas, camas, mesinhas de cabeceira, guarda loiças, etc., etc., e pelos preços mais módicos.

António dos Santos

Mecânico de automóveis e de motores industriais e marítimos, etc.

Rua de Santa Marta, 195

(GARAGE EUROPA)

Telefone Norte 5720 LISBOA

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Atrasada na redacção

O NATAL

A vespera do natal foi aqui muito animadissima, principalmente pelas cartomantes e mágicas de alta virtude... cuja algumas se esqueçam que o dia era de jejum e passaram a comer carne.

A festa foi tão estrondosa que até algumas, perderam as estribeiras e foram de caixão à covã, Santo Deus!

Foi pena não estar ali o célebre «Pan-Pan», para pegar na biola e tocar o safofó e a varina vai ao Conde.

ANOS

No dia 8 a menina Joana Marques Simões da Cunha. Em 16 Ana Marques da Cunha, em Almieira. Em Mataducos dia 15, o lauriado académico, Manuel Maria Mata, filho do sr. António Mata e de sua esposa sr.ª D. Maria Simões de Moura.

Os nossos parabéns.

Nabuco.

Padaria

TRESPASSA-SE uma com uma cosedura regular e em bom local, tendo todos os documentos legais conforme a lei exige. Motivo do trespasse o seu proprietário pretender arrentar-se Para tratar, com o próprio na rua Gonçalo Ires, próximo da Igreja. (7)

ALBERGARIA-A-VELHA

Uma carta

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte:

Sr. Director do «Ecos de Cacia»

...O correspondente do seu conceituado jornal em Mataducos já se referiu à modificação operada nos serviços de distribuição da correspondência, modificação essa que sem receio de desmentido, muito veio prejudicar os povos de Almieira e Mataducos.

Na verdade, sr. Director, não faz sentido que estes dois lugares a 3 quilómetros de Aveiro recebam a correspondência pelo distribuidor de Cacia que dista cerca de uma legua.

Numa época em que todos os países com foros de civilizados melhoram, simplificam e abreviam o transporte e a distribuição da correspondência constatamos que se pretenda isolar aquelas duas povoações sem ter em linha de conta os sagrados direitos dos seus habitantes e dos seus conterrâneos que por Lisboa e diversas terras do país estão espalhados.

Interpretando o sentir destes últimos, faço votos para que o seu jornal intemerato defensor dos interesses da região do Vouga, seja o porta voz desta reclamação que tem tanto de justa como de humana. E estou por certo que as entidades competentes reconhecendo a justiça que nos assiste, revogará tal medida de liberando que o distribuidor que vem a Esgueira, prolongue a sua area até aos dois lugares acima indicados.

Agradecendo o cuidado e carinho que ao seu jornal merecem os problemas capitais desse encantador rincão, subscrevo-me com particular estima,

De V.

Um assinante e amigo,

J. O. Saltão

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO

CAIXOTEIRO

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

Prove-os que gostarã!!!

Saúdoso despertar

Nem rumor disfarçado o arvoredo Cerra-se em meu fedor, escurecido É a noite que chega a passo lèdo, É o dia que parte emudecido...

E nessa transição, neste mistério, O doce arfar do campo é tão latente Que julgo ouvir, ao longo do hemisfério, As almas segredarem tristemente...

Embalado na calma que erradia Das campinas tornadas cor de brei Mergulho, sonolento, em fantasia... Desperto ao receber um beijo teu!

Lisboa, Maio de 1934

Caetano Teixeira de Aragão

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços de instalações eléctricas, a particulares, pelos preços mais baratos que qualquer outra casa.

Quem pretender dirija-se a Benjamin Rodrigues Tavares

(6) ANGEJA

Adega «OS FAISCAS»

Rua dos Douradores, 146 e 148

LISBOA

ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

Vinhos das melhores regiões do país

BICICLETA

Vende-se uma quasi nova, quem pretender dirigir-se a esta redacção.

Porque não vês os caminhos, Não julgues uma razão... O Amor deu para os cegui-Os olhos do coração. nhos

A. Miranda.

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

AMOR VENCEDOR

NOVELA

por KROPOTKINE LOPES DE OLIVEIRA

Ele, o Artur, filho do dono da casa, adorado por dois pais extremados, é de carácter recto, um pouco altivo, mas leal e bondoso.

Ela, a Maria, das nove rosas primaveras, orfã de pai, vivendo isolado com sua mãe, senhora boa e carinhosa, — é possuidora de sentimentos elevadissimos onde predominam a generosidade e a unigénio.

Um «one-stepp» rompe o deafragma e espalha-se pela sala em evidências de contagiada alegria.

Interrompem-se as paléstras, os risos diminuem de intensidade, e os pares começam a pernoitar a sala, n-arcando com elegancia o compasso da música.

O jovem olha a donzela receoso, como que hesitando em pedir-lhe para dançar. Maria animo-o com um olhar demorado, que se lhe lê perfeitamente o

desejo impetuoso por ela sentido. Quebrados os elos que lhe tolhiam os movimentos, Artur segue avante, curvando-se de frente dela n'uma reverência profunda, e arfenta n'um embaraço flagrante. — Quêre V. Ex.ª car-me o sublime prazer de dançar comigo?..

Ela responde n'uma voz cantante de barítono: — Pois não...

Enlaçam-se, e dão ingresso na longa fada de dançarinos. Ele olha-a com manifesta admiração. A sua simpatia avoluma-se e toma proporções desmedidas. Ela fita-o com simpatia.

A noite avança veloz. No véllho relógio de parede som cinco pancadas metálicas. O baile termina. Os cumprimentos sucedem-se cordiais, e os convidados retiram-se pouco a pouco. Os dois jovens enamorados sorriem-se e despedem-se cerimoniosamente. A sala ficou deserta e muda,

O silêncio é apenas interrompido pelo passear compassado da pendula da máquina de relógaria.

O jovem despê-se de seus pais e recolhe-se ao quarto de dormir. Despe-se automaticamente, deita-se no leito mas não consegue reconciliar o sono. O seu pensar foge, n'um galopar vertiginoso ao encontro d'aquella beleza de olhos negros que teve o condão de o fascinar. Recorda o seu busto fixível e esbelto, o rosto de arcaño onde se destacava uma maravilhosa fronte alabastrina. Depois compara intimamente: — Que valor teria Pyché o modelo da beleza humana, simbolo máximo de candura e de inocência; confrontada com Maria? Nenhum, absolutamente nenhum. O cérebro de Artur continua a criar as mais fantásticas comparações. Uma agitação mostra o consumo. Viram-se no leito continuamente, sem que o dono o consiga vencer. Os alvôres límpidos da manhã infiltrando-se indelicetamente pelos vidros das janelas veem surpreendendo-lo ainda acordado, absorto em mil conjecturas.

O mancebo levanta-se tendo

impressos no rosto os sinais característicos d'um individuo que passa uma noite em claro. Após os enidados exigidos pela hygiene, Artur trata com esmero da sua «toilette» tendo em mente a preocupação unica de agradar a mulher dos seus pensamentos. Santa-se à mesa e servem-lhe o almôço. Ele pouco come. Pensa ajuda.

Terminada a leve refeição, Artur puxa da cigareira, tira um «lamel» que acende vagorosamente, e em seguida expelindo abstratamente o fumo que vai formando no espaço columnatas de tortuosidades caprichosas e de cor esbranquiçada; começa um agitado passeio na sala de jantar. Os cigarros succedem-se uns aos outros; é uma destruição terrivelmente desesperada.

Alguns amigos entram ruidosamente na sala e ocupando de assalto as janelas d'esta, iniciam uma batalha com as visinhas fronteiriças. Depois reparando na tez marmorea, e nos circulos arroçados que rodeiam os olhos de Artur, interrompem por momentos a trineadeira e inquietam do que o atormenta. Este responde-lhes evasivamente, serviu-

do-se de monossilabos.

O dia já passou de melo. Começa chegando a guarda avançada do exercito fluminense que ali vai acampar, e preparar-se para o grande combate. Mas é surpreendida pelo inimigo, e trocam-se os primeiros tiros. As hostes masculinas avançam resolutas e dirigem n'um ataque cerrado e sem tréguas uma saraiada monstra de gracejos. As fleiras adversas apanhadas de imprevisto, tentam ainda resistir ao embate, mas por fim assinalam a derrota com uma série de gargalhadas argentinas. O armistício é assinado com honra para ambas as partes litigantes...

Artur recebe os convidados a quem cumprimenta com delicada indiferença. A entrada de cada um, o seu coração sobresalta-se n'um alvoroço de expectativa, como a criança animada esperando ansiosamente pelo chocolate prometido. Todavia esses baj-fijos de esperança tem-se transformado sempre em cruel desilusão. Aquela por quem esperava não aparece, e ele continua com alma torturada por uma infernal incerteza.

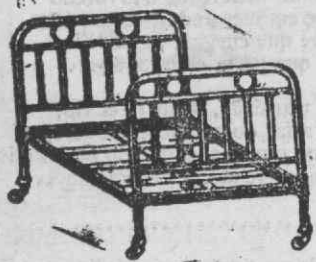
Continúa.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

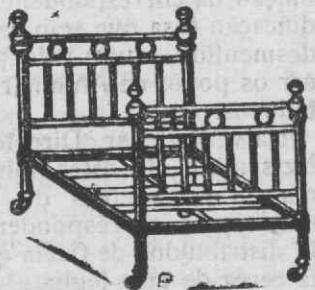
João António S. Borges

Grandz produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascaheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobilias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

—DE—

Anibal da Costa Dias

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da famosa marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADÓ

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retoazeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Tipografia Caciense
odos os trabalhos
tipograficos

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMOES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Parque Jardim

— DE —

Jaime R. Machado

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôis, cruzes e pinhas

BCUQUETS PARA NOIVAS E CORBEILLES

Rec. bem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES A casa deste genero que melhor e mais barato vende

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

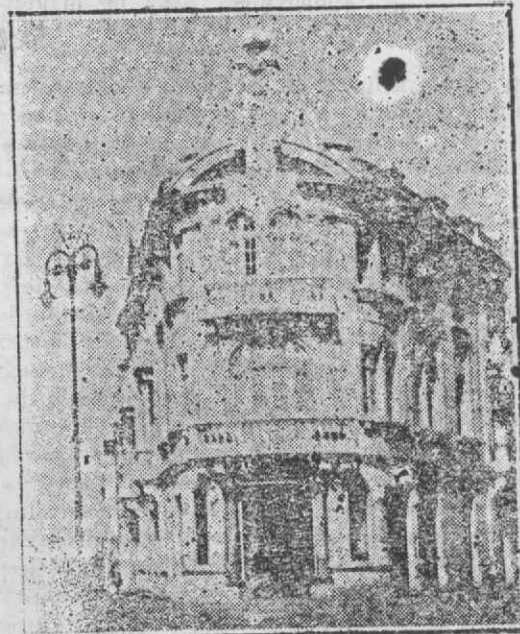
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro